

Portfólio: pra que te quero?

Portfolio: what do I want you for?

Portafolio: ¿para qué te quiero?

Aléxia Roche - Universidade de Sorocaba - Uniso | Mestranda em Educação do PPGE - Uniso | Sorocaba | SP | Brasil. E-mail: alexiaroche@hotmail.com | 

TONELLO, Denise. **Portfólio: pra que te quero?** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 107 p.

Denise Tonello é uma educadora paulistana, nascida em 1970, licenciada em Pedagogia e mestra em Educação – Formação de Formadores pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em sua trajetória profissional, encontrou indivíduos que a direcionaram para compreender que, apesar da teoria ser imprescindível, a prática deveria ser modificada e questionada, para que as ações realizadas pelos docentes fossem entendidas pelos mesmos, uma vez que entender o que se faz contribui para o ensino e aprendizagem dos discentes. A partir de sua inquietação com o processo avaliativo, que mostrava pequenas partes da aprendizagem dos alunos, descobriu o portfólio, como instrumento pedagógico, que passou a integrar sua prática e resultou na publicação de seu livro.

Dividido em dez capítulos sucintos e objetivos, Tonello inicia com *Difícil é começar...*, em que aborda a origem da palavra portfólio - que deriva do italiano *portafoglio* e significa agrupamento, listagem, pasta ou coleção destinado a guardar algo em seu interior – e reflete, brevemente, sobre a utilização e potencialidade dos portfólios no contexto escolar.

Na sequência, em *Concepções e propósitos do “avaliar”*, o ato de avaliar é apontado como algo intrínseco ao ser humano, mas que é baseado em concepções específicas. A partir disso, as funções da avaliação (formativa, somativa e diagnóstica), assim como seus propósitos

(informativo, motivacional ou regulador), já conhecidos amplamente pelos docentes em exercício da profissão, são listados.

Adiante, em “*Avaliar*”: *processo ou produto?*, a avaliação é apresentada como algo complexo, que, frequentemente, baseia-se no que o educando é capaz ou não de executar, evidenciando os resultados e desconsiderando a trajetória do aluno. Apesar dos dilemas que envolvem a temática, a avaliação é recorrente nas pautas escolares, pois, a prática pedagógica demonstra incompatibilidade com as teorias elencadas nos projetos políticos pedagógicos das unidades de ensino. Em seguida, a autora comenta sobre a avaliação ao longo da história, elencando diversos estudos que contribuíram com as pesquisas da área, como Bloom, Habelo, Perrenoud e Hadji. Retomando as funções da avaliação, Tonello os explica sucintamente e destaca a importância de transformar o processo avaliativo em uma prática pedagógica que favoreça qualquer aprendizagem. Para isso, é necessário identificar que tal avaliação considere que o professor entenda o que os estudantes sabem e não sabem, tenha um sentido de auxílio e não de constatação e que o objetivo principal seja o retorno da informação, e não o julgamento.

Ademais, a autora reflete sobre as teorias coincidirem com a prática, indaga acerca da possibilidade de existir clareza de que as avaliações somativa, formativa e diagnóstica são complementares e partes de um processo que envolve diferentes intencionalidades, além de apontar como a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ressignificou a avaliação, ao indicar conhecimentos e competências que se espera que o aluno desenvolva, ao longo da vida escolar. Finaliza o terceiro capítulo afirmando ser válido que o professor encontre meios de retratar e registrar as aprendizagens, para que a avaliação tenha uma função formativa.

Em seguida, em *Avaliação e Protagonismo*, observa que ser protagonista, no âmbito educacional, refere-se ao indivíduo que busca diferentes maneiras de aprender, agindo de forma participativa e colaborativa, com responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem. Ademais, o capítulo enfatiza que o aluno necessita vivenciar situações que favoreçam o planejamento, a reflexão, a iniciativa, a autonomia e a independência, para que atue como protagonista.

O quinto capítulo, *Documentação pedagógica: possibilidade formativa para educadores e educandos* traz contribuições de autores como Decroly, Montessori, Freinet, Dewey e Malaguzzi. Ainda, sintetiza a documentação pedagógica e o uso do portfólio como um processo reflexivo, avaliativo e instrumento de pesquisa, possibilitando a reflexão do professor que exercita o ato de registrar para revisitar e aprimorar sua prática, enfatizando também, a importância do registro

pelo próprio educando, a fim de que o mesmo possa fazer uma avaliação de sua própria aprendizagem. Este processo se aproxima da autorregulação da aprendizagem, estabelecida por Perrenoud (1999), como a habilidade do indivíduo organizar a própria aprendizagem, os próprios objetivos e suas dificuldades.

A seguir, em *Portfólios: conceito, uso e aplicações*, a proposta do portfólio como instrumento avaliativo é evidenciada e ocorre uma retomada da origem do vocábulo, além do destaque de autores que entendem o portfólio como um conjunto de atividades realizadas pelo estudante, que direcionam a análise e a reflexão da própria aprendizagem. Assim, para Tonello, certos princípios norteadores precisam ser considerados pelo professor, ao adotar a prática do portfólio, tais como explicitar os propósitos para o aluno, permitir a integração das atividades com as experiências da vida e imprimir sentido de pertencimento no estudante. O caráter reflexivo do portfólio e seus propósitos se assemelham ao que Dias Sobrinho (2008) comenta sobre avaliação educativa, uma vez que para o autor, a avaliação necessita ser uma reflexão acerca dos fenômenos educativos, carregada de valores.

Posteriormente, em *Tipos de portfólios*, há uma breve definição sobre o portfólio de aprendizagem, demonstrativo, portfólio de trabalho, e, uma explicação mais extensa sobre o portfólio de avaliação, pois o mesmo “documenta o processo de aprendizagem do educando, contando com comentários sobre o que foi trabalhado, estabelecendo correlação com os objetivos propostos” (TONELLO, 2022, p. 60).

Em *Por onde começar?*, a autora salienta que ao abordar os portfólios, não existe uma receita a ser seguida, pois o docente e a criança estão vivenciando o processo de construção do conhecimento, que depende da reflexão e do replanejamento. Apesar disso, Tonello indica alguns tópicos para que o portfólio cumpra sua função, para isso, o professor pode aprender sobre o portfólio e compreender o que o mesmo representa; entender a existência de objetivos e competências a serem atingidas e encorajar os estudantes e propor uma reflexão sobre as dificuldades, interesses e experiências, entre outras coisas. Além disso, comenta que um portfólio realizado adequadamente contribui para “a prática do registro como instrumento metodológico” (p. 67).

Em *Receitas, não, mas exemplos, sim!*, os princípios norteadores para o trabalho com portfólios são discutidos na perspectiva dos educadores, dos educandos e da família. Na sequência, Tonello apresenta amostras de documentação pedagógica com foco no desenvolvimento motor e na oralidade, com transcrições de conversas entre professora e aluno e

comentários reflexivos da professora. Em seguida, expõe amostras de portfólios com foco na escrita do nome, na evolução do traçado da figura humana, na alfabetização, resolução de problemas e produção de texto. Todos os exemplos acompanham imagens das atividades realizadas pelas crianças e comentários da professora.

Por fim, em *Para ressignificar*, Tonello retoma a ideia de que os portfólios independem de receitas prontas e salienta aspectos para incorporar tal prática, como a clareza da intencionalidade, objetivos, foco, conhecer o papel do professor, da família e do educando, e se atentar ao tempo e ao planejamento. Assim, a autora conclui relatando que “portfólios demandam que o educador atue como pesquisador, incorporado a uma série de práticas formativas que compreende a avaliação como um meio e não como um fim” (p. 100).

A obra, de fácil leitura, contribui para a fundamentação dos tipos de avaliação, da definição e tipos de portfólio, bem como exemplifica a documentação pedagógica, na medida em que a autora discorre sobre como o portfólio pode ser utilizado de maneira significativa. No entanto, em algumas passagens, a autora aparenta realizar generalizações ao discutir a temática da avaliação e do portfólio.

A premissa de que no livro não existem receitas prontas é verdadeira, uma vez que essas receitas prontas são inexistentes no processo de ensino. Mesmo assim, a utilização da linguagem prescritiva, com recomendações do que o professor necessita ter em mente, é adotada em algumas passagens. No decorrer da leitura, a autora apresenta diversas possibilidades com o intuito de ressignificar a relação do educador com a avaliação, reconhecendo o portfólio como um instrumento avaliativo que proporciona a reflexão e ação, envolvendo não apenas o âmbito pedagógico, mas também o emocional, social e psicológico, uma vez que através do mesmo, professor e aluno, docente e discente, educador e criança, irão construir coletivamente essa avaliação compartilhada que visa enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Para finalizar, “Portfólio: Pra que te quero?” contribui para o processo de reflexão e ressignificação da avaliação, transformando-se em um agradável convite para aqueles que se interessam pela temática. Além disso, o livro é relevante para estudantes de cursos de licenciatura, professores e pesquisadores em avaliação, uma vez que a partir da leitura, todos podem ampliar seu repertório no que se refere à autonomia, documentação pedagógica e a utilização de portfólios como instrumento avaliativo.

Referências

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/259>. Acesso em: 20 jun. 2021.

- Recebido em: 25 de março de 2022
- Aprovado em: 09 de agosto de 2022
- Revisado em: 11 de agosto de 2022